

Livro dos Espíritos... em pequenas doses!

DEUS E O HOMEM

P 10 - Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

R - Não. Falta-lhe o sentido para isso.

P 11 - Será permitido ao homem, algum dia, compreender o mistério da Divindade?

R - Quando o Espírito do homem não estiver mais obscurecido pela matéria e, por sua perfeição, se houver se aproximado do mistério da Divindade, ele então O verá e compreenderá.

OBS - A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Nos primórdios da humanidade, o homem O confunde freqüentemente com a criatura, cujas imperfeições ele lhe atribui. Porém, à medida que o seu senso moral se desenvolve e que seu pensamento penetra na essência das coisas, o homem passa a ter uma idéia mais justa e de acordo com a sua consciência, embora sempre incompleta.

P 12 - Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter

uma idéia de algumas de suas perfeições?

R - Sim, de algumas. O homem as compreenda melhor à medida que se eleva em relação à matéria; ele as entrevê pelo pensamento.

P 13 - Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, temos uma idéia completa de seus atributos?

R - De acordo com o vosso ponto de vista, sim, porque acreditais tudo abranger; mas sabeis que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas idéias e sensações, não tem como expressar. A razão vos diz, de fato, que Deus deve ter essas perfeições no grau mais supremo, pois, se lhe faltasse uma ou não fosse em grau infinito, Ele não seria superior a tudo e, conseqüentemente, não seria Deus. Por estar acima de todas as coisas, Deus não deve estar sujeito a qualquer vicissitude e nem ter qualquer das imperfeições concebíveis pela imaginação.

CENTRO KARDECISTA OS ESSÊNIOS

Av Esperança, 1213 - Manaira
João Pessoa-PB
CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997

Editor Responsável pelo **ESSE news** - Octávio Caúmo Serrano
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
caumo@caumo.com

HORÁRIO DAS REUNIÕES

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo para os Trabalhadores.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos
e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Leia o conteúdo deste informativo em os essênios no www.caumo.com



Esse news

Ano XVII • Nº 191 • setembro 2008

Informativo doutrinário do Centro Kardecista "Os Essênios"

Editorial

• PERDOAR SETENTA VEZES SETE •

Encontramos em um cartório da nossa cidade um confrade espírita. Cumprimentou-nos e perguntou como estávamos com nossos escritos: -Muitos livros, muitos artigos?

Depois de explicar que nos concentramos mais nas edições de O Clarim, jornal e revista, ele entrou em assunto doutrinário, quando contestou o ato do perdão.

Disse ele que Jesus recomendou o perdão e até o exemplificou intensamente. Alegou o nosso amigo, que isso contrariava o que diz a Doutrina Espírita, quando afirma que cada um deverá responder pelos seus atos. Com o perdão tudo ficaria resolvido e o agressor se veria livre do problema. Afinal, foi perdoado.

Dissemos ao nosso Amigo que este é um dos grandes equívocos na interpretação do Evangelho de Jesus, porque imaginamos que o ato de perdoar representa magnanimidade de nossa parte e uma anistia à falta cometida pelo agressor. Mas não é assim que funciona.

O perdão é para quem dá, não para quem recebe. Quem perdoa tira de si, de seu coração e de sua alma, qualquer sentimento negativo que envolva ódio, mágoa ou desejo de vingança. Quem perdoa, perdoa a si mesmo.

É evidente, que aquele que agrediu e agora recebe o perdão, poderá sentir certo alívio diante da generosidade do

outro. Mas isso não o isenta de responder pelos erros que cometeu. O perdão não elimina o gesto do agressor. Se ele não passar pelo processo da reparação, não aprenderá. E a finalidade da vida na Terra é o aprendizado com vistas ao crescimento espiritual.

À semelhança do perdão funcionam todos os nossos sentimentos. Ao fazer para o próximo, fazemos primeiro a nós próprios. Quem ofende, ofende primeiro a si mesmo. Quem odeia, planta no seu coração o ódio antes de atirá-lo ao outro. Se ele chegará à outra pessoa, depende de uma série de implicações. Inclusive merecimento. Mas a alma de quem produziu o ódio já está contaminada desde o primeiro momento.

Não perdoar, em defesa do orgulho para supostamente não se rebaixar, é dos grandes equívocos que a humanidade comete. Supõe que ao negar o perdão permanece em posição de superioridade, quando a conseqüência é absolutamente inversa. Mancha-se e guarda uma ferida íntima, muitas vezes difícil de ser curada.

Nosso amigo ficou satisfeito e disse que foi de utilidade ter a informação, pois passaria a analisar o assunto sob novas ponderações.

Graças a Deus!

Todos Nós!

Uma história como alerta.

No Curso de Medicina, o professor se dirige ao aluno e pergunta:

- Quantos rins nós temos?
- Quatro! - Responde o aluno.
- Quatro? - Replica o professor,

arrogante, daqueles que sentem prazer em tripudiar sobre os erros dos alunos.

- Traga um feixe de capim, pois temos um asno na sala. - ordena o professor ao seu auxiliar.

- E para mim um cafezinho!

Replicou o aluno ao auxiliar do mestre.

O professor ficou irado e expulsou o aluno da sala.

O aluno era o humorista Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly (1895-1971), mais conhecido como o "Barão de Itararé", um dos mais renomados escritores e humoristas que o Brasil já teve.

Ao sair da sala, o aluno ainda teve a audácia de corrigir o furioso mestre:

- O senhor me perguntou quantos rins **nós temos**. **Nós** temos quatro: dois meus e dois seus. Nós é uma expressão usada para o plural. Tenha um bom apetite e delicie-se com o capim, complementou ainda o aluno.

A vida exige muito mais compreensão do que conhecimento! Às vezes as pessoas, por terem um pouco a mais de conhecimento, ou acreditarem que o tem, se acham no direito de subestimar os outros...

E haja capim!!!

Deus é pai, mas na verdade, no amor de Pai que não muda, se garante a vida a todos, só ajuda a quem se ajuda.

Palavras que amparam sempre, sem sombra, vinagre ou lama, nascem somente na fonte do coração de quem ama.

Ormando Candelária

Livro "Orvalho de Luz"
Chico Xavier

Auxilia os outros o quanto pudes, porque chega sempre para nós determinado tempo em que necessitamos do alheio auxílio

Francisco de Souza Leão

O relógio não é somente um marcador de minutos; é igualmente um amigo tentando ensinar-nos disciplina e atenção.

Batuíra

Livro "Praça da Amizade"
Chico Xavier

CAMPANHAS

**Setembro é o mês das flores;
é quando nasce a primavera.
Entre os humanos há também
flores desabrochando que
precisam ser nutridas para
que fiquem bonitas e viçosas.**

Ajude uma criança doando

**ALIMENTOS
NÃO PERECÍVEIS**

Psicologia

P - Como poderemos compreender, pelo Espiritismo, o preceito da Psicologia que afirma a experiência dos nossos cinco sentidos como todo o fundamento de nossa vida mental?

R - O Espiritismo esclarece que o homem é senhor de um patrimônio mais vasto, consolidado nas suas experiências de outras vidas, provando que o legítimo fundamento da vida mental não reside, de maneira absoluta, na contribuição dos sentidos corporais, mas também nas recordações latentes do passado, das quais os fenômenos da inteligência prematura, na Terra, são os testemunhos mais eloqüentes.

P - Estabelecendo a Psicologia do mundo como sede da memória, do julgamento e da imaginação, as partes do cérebro humano, cujas funções não são ainda devidamente conhecidas pela Ciência, retardam a solução de um problema que só pode ser satisfeito pelos conhecimentos espíritas?

R - Distante das cogitações de ordem divina, a Psicologia terrestre efetua esse adiamento até que consiga atingir o profundo estuário da verdade integral.

P - Poderá a Psicologia chegar a uma solução cabal do problema das desordens mentais, denominadas anormalidades psicológicas?

R - Movimentando somente os materiais da Ciência humana, a Psicologia não atingirá esse objetivo, conservando-se no terreno das definições e dos estudos, distante da causa.

Os conhecimentos do mundo, porém, caminham para a evolução dessa ciência, à luz do Espiritismo, quando, então, seus investigadores poderão alcançar as soluções precisas.

P - A psicanálise freudiana, valorizando os

LIVRO "O CONSOLADOR", DE EMMANUEL POR CHICO XAVIER

poderes desconhecidos do nosso aparelhamento mental, representa um traço de aproximação entre a Psicologia e o Espiritismo?

R - Essas escolas do mundo constituem sempre grandes tentativas para aquisição das profundas verdades espirituais, mas os seus mestres, com raras exceções, se perdem na vaidade dos títulos acadêmicos ou nas falsas apreciações dos valores convencionais.

Os preconceitos científicos, por enquanto, impossibilitam a aproximação legítima da Psicologia oficial e do Espiritismo.

Os processos da primeira falam da parte desconhecida do mundo mental, à qual chamam subconsciência, sem definir essa cripta misteriosa da personalidade humana,

**DÚVIDAS?
PERGUNTE**

examinando-a apenas na classificação pomposa das palavras. Entretanto, somente à luz do Espiritismo poderão os métodos psicológicos aprender que essa zona oculta, da esfera psíquica

de cada um, é o reservatório profundo das experiências do passado, em múltiplas existências da criatura, arquivo maravilhoso onde todas as conquistas do passado são depositadas em energias potenciais, de modo a ressurgirem no momento oportuno.

Nota - Embora essas afirmativas do Espírito Emmanuel, de 1940, continuem atuais, já se notam mudanças de tendência dos doutores especializados em enfermidades da alma, que já pesquisam sobre vidas passadas e com isso podem atender melhor aos seus pacientes.

O Espiritismo não é o dono da verdade, mas pode colaborar com os analistas no sentido de que compreendam os dramas como originários, muitas vezes, de passado remoto.